

neste relato, vamos nos ater a nossa experiência enquanto residentes da Escola Municipal Oswaldo França Júnior, e preceptora, professora Gyna de Ávila Fernandes.

O QUE NOS PASSA E O QUE NOS TOCA

A Residência possibilita uma ampliação das experiências vividas e tornando mais efetivo o vínculo entre a universidade e a escola. Ainda que de forma inicial, arrisca-se ressaltar três importantes contribuições: primeira, indico enquanto preceptora, a ampliação do diálogo entre a teoria acadêmica e a prática escolar. No segundo item, a escola, de forma geral é impactada pelos processos de estágios onde os sujeitos escolares são convidados a refletirem sobre o processo de formação de professores. Em último, amplia-se mais a lente da escala de observação e aponta-se na direção dos alunos e de suas relações com as residentes que, ao protagonizarem o processo de ensino-aprendizagem e se aproximarem dos alunos, apresentam-lhes um mundo ainda não visto ou até então não vislumbrado para a maioria deles: o ensino superior público.

Como residentes podemos dizer que a experiência é atravessada por sentidos e significados. Da mesma forma como o ocorre com a EF segundo González e Fensterseifer (2009) enquanto um componente curricular que se encontra entre "o não mais e o ainda não", nós também nos encontramos no lócus do *entre o não mais* porque não mais nos vemos enquanto alunas do ensino básico, e o *ainda não*, por não estarmos também nesta condição de licenciadas o que, nos permite diálogos que talvez não aconteceriam se estivéssemos na condição de formadas.

Como professoras em formação somos chamadas a experimentar uma nova forma de olhar para a escola, nos despir de conceitos e pré-conceitos e olhá-la com a mesma sensibilidade que o poeta Otto Lara nos convida a vivenciar: "experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver (...)" (Resende, 1992). Assim, somos convidadas a olhar para a EMOFJ com olhar que se renova reconhecendo que a escola pode se mostrar todos os dias de forma semelhante. Assim, em sua rotina, nada é vazio de sentido ou acontece da mesma forma como antes aconteceu, e é isso que torna a escola viva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queremos então relatar sobre como o Residência pode potencializar o processo de formação de professoras uma vez que a partir dele, nós, conseguimos materializar a relação que construímos entre teoria e prática dentro das disciplinas no decorrer do curso. Ademais, esse programa, se torna uma forma de nos (re)aproximarmos da escola de maneira a (re)conhecê-la e (re)pensá-la a partir do olhar de quem está se constituindo professoras, mas que em breve se encontrará no papel de sujeitos participantes efetivos desse lugar plural e singular chamado escola.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, J. L. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação. n. 19, p. 20-28. 2002.
- GAUDIO, R. S. D. *Projeto Institucional*. Belo Horizonte: UFMG. 2018.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. *Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar I*. Brasília: Cadernos de Formação RBCE, p.9-24, 2009.
- RESENDE, O. L. *Vista cansada*. 1992. Disponível em: <<http://contobrasileiro.com.br/vista-cansada-cronica-de-otto-lara-resende/>>. Último acesso em: 22 mar. 2019.

